

# Documentos de Estudo

.....

Centro de Pesquisas  
Sociosemióticas

4

Manar Hammad

EXPRESSÃO ESPACIAL DA ENUNCIÇÃO

Edições

*cps*

Documentos de Estudo do Centro de Pesquisas Sociossemióticas  
Centro Interinstitucional: PUCSP – USP – CNRS

Conselho editorial

Ana Claudia de Oliveira

Eric Landowski

Yvana Fachine

Conselho executivo

Cláudia Trevisan

Fabiane Villela Marroni

Martinho Júnior

## Documentos de Estudo

.....

Centro de Pesquisas  
Sociossemióticas

4

Manar Hammad

# EXPRESSÃO ESPACIAL DA ENUNCIÇÃO

Edições  
*cps*

© Centro de Pesquisas Sociosemióticas, 2005.

CPS - Rua João Ramalho 182, 4º andar  
05008-000 São Paulo, SP  
www.sociossemiomatica.com.br  
cps@pucsp.br



## Documentos de estudo do Centro de Pesquisas Sociosemióticas

Original francês: "Expression spatiale de l'énonciation", in *Cruzeiro Semiótico*, Lisboa, Associação Portuguesa de Semiótica, julho de 1986 (n.5).

Tradução: Lauer Nunes dos Santos e Solange Lisboa

Capa e editoração: Fabiane Villela Marroni

Impressão, montagem e acabamento: Gráfica Primeira Impressão

Documentos de Estudo do Centro de Pesquisas Sociosemióticas – 4  
(2005) – São Paulo: Edições CPS, 2005.  
78 p. v. 4; il; 14x21cm.

Semestral

ISSN: 1519-9436

I. Semiótica – Periódicos. I. Centro de Pesquisas Sociosemióticas.

CDU 801. 7:003 9(05)

## Sumário

Prefácio ..... 7

### Expressão espacial da enunciação

0. Observações preliminares .....	11
1. Descrição da seqüência .....	12
2. A formação do enunciado sincrético .....	16
1. Primeira análise dos alimentos .....	16
2. Primeira análise da bandeja .....	19
3. Inscrição das cargas semânticas nos objetos .....	23
4. A construção espacial do enunciado .....	23
5. As transformações do enunciado sincrético .....	40
3. Operações enunciativas imanentes .....	50
1. Marcas de enunciação enunciada .....	50
2. Os deslocamentos .....	51
3. As relações dos referenciais do manipulador e dos objetos .....	55
4. A enunciação "transcendente" .....	63
1. As instâncias transcendentais implicadas no corpus .....	63
2. A coordenação dos sistemas transcendentais .....	65
3. O NAKABASHIRA ou a restauração arquitetural do contrato espacial ameaçado .....	70
5. Conclusões .....	75
Bibliografia .....	77

## Prefácio

### A prática do espaço

Semiótica do espaço ou antropologia semiótica? O estudo que segue entra perfeitamente tanto sob a primeira quanto sob a segunda dessas rúbricas. Não somente tal dualidade se justifica *a posteriori*, pelo interesse dos resultados obtidos, mas ela tem também *a priori* sua razão de ser, enquanto opção heurística e metodológica. Para produzir o discurso novo, propriamente semiótico, que o autor nos propõe sobre espacialidade, era efetivamente necessário acabar com a gesto, tradicional nas “semiologias da arquitetura”, que consiste em isolar o *topos* — o espaço estudado — de seu *logos*, ou seja, do discurso e das práticas que o articulam ao se desenvolverem nele.

Em vez de separar, ligar : isso é o empenho de Manar Hammad desde muitos anos e relativamente a materiais bastante diversos : aqui, o espaço no qual se cumpre o ritual japonês do chá, em outros trabalhos, a casa, com o seu jardim, o museu, a bolsa de valores, o seminário, o aeroporto, ou ainda, mais recentemente, a mesquita, o templo mesopotâmico<sup>1</sup>. Qualquer que seja o tipo de

---

<sup>1</sup> Ver em particular M. Hammad, “L’espace du séminaire”, *Communications*, 27, 1977 ; “Espaces didactiques. Analyse et conception”, *Actes Sémiotiques*, II, 7, 1979 ; “L’architecture du thé”, *Actes Sémiotiques*, IX, 84, 1987 ; *Aux racines du Proche-Orient arabe. ou Manarades*, Paris, Geuthner, 2003 ; *Leggere lo spazio. comprendere l’architettura*, Roma, Meltemi, 2003.



## Expressão espacial da enunciação

### 0. Observações preliminares

Nossa intenção aqui é dar continuidade, com um exemplo concreto, às idéias teóricas que defendemos há alguns anos em Albi (Colloque Langages et Signification, 1982) e publicadas de forma condensada sob o título "L'énonciation: procès et système" no n.70 da revista *Langages* (1983). Este trabalho assenta-se em um material sincrético *não-verbal*, o que constitui um paradoxo, na medida em que se fala geralmente de enunciação apenas em termos verbais. Também é um verdadeiro desafio começar a tentar demonstrar que é pertinente falar a este respeito. Esperamos que a importância dos elementos de enunciação trazidos à luz forneça a prova *a posteriori* da justeza das teses teóricas que havíamos formulado.

O que está em jogo é um problema de semiótica geral: trata-se da possibilidade de construir o conceito de enunciação por meio de critérios pertencentes apenas ao conteúdo. Conseqüentemente dar acesso à análise da enunciação em todo corpus significante, o que constitui uma abrangência considerável das ferramentas atuais. Além do mais, permitir descrever, a partir daí, os atos enunciativos em termos de programas semio-narrativos e, enfim, apreender os mecanismos de interação entre os programas enuncivos e enunciativos.

Para fins demonstrativos e didáticos, optamos por desenvolver a análise de um caso específico para que o leitor possa julgar com uma "prova" a validade da argumentação. Devido à extensão do trabalho de decifração e de explicitação de sentido, deteremo-nos antes do estágio